

23/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC-5) (divulgado pela FGV) - Semanal (Vide notícia abaixo);
- Sai a Sondagem da Indústria (divulgada pela FGV): indicações sobre o estado geral da economia nacional e suas tendências (Vide notícia abaixo);
- Sai o IPCA-15 (divulgado pelo IBGE): identifica as variações nos gastos das famílias que ganham de 1 a 40 salários mínimos nas principais regiões metropolitanas brasileiras (Vide notícia abaixo);
- Sai a Nota de Setor Externo (divulgado pelo BACEN): números mensais sobre o balanço de pagamentos, reservas internacionais e dívida externa (Vide comunicado abaixo).

➤ Mundo:

- **Estados Unidos:** *Existing Home Sales*: vendas de imóveis usados nos EUA. *Leading Indicators*: índice composto de diversos indicadores, que busca traçar o rumo da economia norte-americana para os próximos 6 meses e o Índice de Atividade nacional do FED de Chicago;
- **Cingapura:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual);
- **França:** Sai a Pesquisa de comércio (referente a Janeiro de 2015);
- **Itália:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Canadá:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Argentina:** Sai a Atividade econômica argentina (Anual) e a Produção industrial (Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Dados alegam falta de energia no Brasil no dia do apagão

Fonte: O Estado de S. Paulo



Os dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) são claros quanto à origem do blecaute que deixou 10 Estados e o Distrito Federal sem luz: não havia energia disponível para atender ao pico de demanda. Em decorrência dessa limitação de geração, equipamentos entraram em pane e passaram a comprometer o abastecimento nacional. As limitações de geração estão no acompanhamento diário feito pelo ONS. Para garantir o abastecimento do País, o regulador deve manter uma oferta de geração 5% superior à demanda projetada diariamente. Essa margem de segurança é o que permite administrar a oferta em momentos de pico de consumo. Ocorre que, atualmente, essa “sobra” tem ficado na casa dos 3%. Nesta semana, em várias situações, ela nem sequer existiu. Essa situação ocorreu no horário de “pico regulatório”, entre as 17 horas e as 22 horas. Isso significa que, na prática, o saldo negativo foi certamente maior, já que os recordes de demanda de energia têm ocorrido entre as 14 horas e as 16 horas. A importação de energia da Argentina ajudou a atenuar o estresse na geração, mas não resolveu o



problema. Ademais existem limitações de intercâmbio regionais que ocorrem porque o setor elétrico tem restrições técnicas para fazer o intercâmbio de energia.

✓ **Indústria fraca contribuiu que a crise de energia fosse mais comedita**

Fonte: ABIMAQ



Para especialistas, problemas só não são maiores porque o setor reduziu seu consumo. Produção industrial tem pior momento desde 2009; preço da energia também explica queda do consumo. A crise de abastecimento de energia só não é pior em razão de outra crise: a da indústria, cuja produção acumula queda de 3,2% de janeiro a novembro de 2014, pior desempenho para o período desde 2009, ano da forte turbulência global. De janeiro a novembro, o consumo industrial de energia caiu 3,4%. Já o residencial subiu 3,4%. Na média, a expansão ficou em 2,4% no período, segundo a estatal EPE (Empresa de Pesquisa Energética). A indústria utiliza a maior fatia da energia produzida no país, embora seu peso venha caindo ano a ano, principalmente após a crise de 2009 --da qual o setor, dizem especialistas, nunca se recuperou por completo. Em 2008, a indústria demandava 45% da energia. O percentual recuou para 38% em 2014 (até novembro). Já a participação do consumo residencial subiu de 24% para 28% de 2008 a 2014. O uso comercial (que inclui, entre outros, restaurantes, bares, hotéis, academia e salões de beleza) também ganhou espaço. Seu peso passou de 16% para 19%. Parte do aumento do consumo dos lares e também do segmento comercial deve-se à utilização maior de ar-condicionado e outros eletrodomésticos, segundo especialistas. No caso das famílias, a expansão da renda permitiu o maior acesso a esses bens.

✓ **Alta do diesel pode encarecer contas de luz neste ano**

Fonte: G1



Consumidores de todo o país podem ter que pagar R\$ 150 milhões a mais nas contas de luz em 2015 devido à decisão do governo, anunciada na semana passada, de elevar tributos sobre o diesel. No Norte do país por exemplo não chega ainda a rede que escoa eletricidade produzida pelas hidrelétricas. Por isso, a população que vive nelas depende de termelétricas para ter luz. As termelétricas funcionam por meio da queima de combustíveis e geram energia mais cara. E parte do custo para abastecê-las é dividido entre todos os consumidores do país, que contribuem, via conta de luz, para a CCC. O aumento nas alíquotas de PIS, da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) e da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) vai implicar em encarecimento de R\$ 0,15/litro de diesel. Antes do anúncio do governo, a previsão era que a CCC demandasse em 2015 cerca de R\$ 5 bilhões. Com o diesel mais caro, essa conta subiu para cerca de R\$ 5,150 bilhões. E ela será totalmente repassada às contas de luz, em prestações, a partir de fevereiro. O impacto na CCC ficou restrito a R\$ 150 milhões porque boa parte das termelétricas do Norte usam gás natural, ao invés de diesel, para gerar energia. A alta nos tributos não atingiu o gás. Mesmo assim, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) está revendo as contas na tentativa de reduzir um pouco esse valor. A diferença, porém, não deve ser grande. A conta CCC faz parte de um fundo, chamado CDE, usado pelo governo para financiar diversas ações no setor elétrico. Para 2015, a previsão é que a CDE precise de cerca de R\$ 20 bilhões para fazer frente a todos os gastos. No Orçamento do governo para 2015 havia previsão de um repasse do Tesouro, no valor de R\$ 9 bilhões, para ajudar a financiar as ações associadas ao fundo. Para começar a receber os recursos dos consumidores já em fevereiro, Aneel prepara uma revisão extraordinária das tarifas de energia. Isso significa que a população terá dois aumentos nas contas de luz neste ano.



✓ Suzlon vende Senvion em acordo

Fonte: Recharge News Brasil



O grupo de energia eólica indiano, Suzlon Energy, concordou em vender o controle de sua subsidiária alemã, a Senvion, à empresa de private equity americana Centerbridge Partners por €1.05 bilhões (R\$3,09 bilhões). O acordo, que determina pagamento em dinheiro, foi assinado hoje em Mumbai após meses de especulação sobre a venda e confirma relatos na mídia indiana. Os recursos serão usados para abater a dívida da empresa indiana e financiar a expansão em mercados chave. A Suzlon pode receber mais €50 milhões se o desempenho dos ativos estiverem de acordo com o esperado. Segundo o acordo, a Senvion deverá licenciar tecnologia eólica marítima (offshore) para a Índia enquanto o grupo alemão obtém a licença para a turbina da S111 de 2,1MW nos Estados

Unidos. A Suzlon adquiriu uma posição majoritária na Senvion por US\$1,7 bilhão (R\$4,3 bilhões a preços de hoje) em 2007. Em 2011, adquiriu a totalidade do controle. A transação ainda precisa ser aprovada pelos órgãos de defesa econômica da Alemanha.

✓ Reservatório de Paraibuna já utiliza reserva técnica

Fonte: Canal energia



O reservatório de Paraibuna começou a utilizar o volume de água localizado abaixo do limite operacional para a geração de energia elétrica. A reserva técnica que começa a ser utilizada visa garantir os usos múltiplos na bacia do Paraíba do Sul, inclusive o abastecimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. De acordo com a Agência Nacional de Águas, as regras para a utilização da reserva permanecem as mesmas atualmente em vigência. Oportunamente, a ANA fará a divulgação de novas regras, caso elas sejam modificadas, em articulação com o Operador Nacional do Sistema Elétrico, os órgãos gestores de recursos hídricos dos estados que compartilham a bacia - São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais - e o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

O volume localizado abaixo do limite operacional das hidrelétricas é conhecido como volume morto, pois não é utilizado para a geração de energia. Segundo a ANA, diferente do uso da reserva técnica do Sistema Cantareira, onde foram necessárias obras para a instalação de bombas capazes de acessar o volume abaixo do limite operacional daqueles reservatórios, no Paraíba do Sul não serão necessárias obras para alcançar a parte desta reserva que é acessível por gravidade. Segundo dados do ONS, o volume morto total do Paraíba possui 2.096 hm³, que equivalem a 2,096 bilhões de m³ ou a 2,096 trilhões de litros. O volume total de água desta reserva acessível por gravidade ainda está sendo estudado pelo ONS e o operador do reservatório.

✓ Geração limpa, o momento de expandir

Fonte: Ambiente energia



Com o colapso na captação de água e riscos no abastecimento e geração de energia elétrica, associado à crescente pressão contra as emissões de gases poluentes provocados pelo uso de combustíveis como petróleo e gás, a necessidade de o país voltar os olhos para as energias alternativas, como a solar e a eólica, é cada vez mais premente. As empresas que compõem a cadeia de energia eólica e solar já sentiram o bom momento para expandir seus negócios e até os fundos de investimento se voltam para a expectativa de lucratividade do setor nos próximos anos. O interesse em energias eólica e solar vem aumentando e deve ser ainda maior a partir de agora diante do acordo firmado recentemente entre os países - inclusive o Brasil - na Conferência do Clima

(COP 20), no Peru, para reduzir as emissões de poluentes que causam o efeito estufa e o aumento das temperaturas no mundo. De acordo com dados da Associação Brasileira de Private Equity & Venture Capital (Abvcap), mais de 21% dos gestores estão com foco no setor de energia limpa; e o interesse já chegou também entre os fundos de venture capital. Hoje a energia gerada pelas hidrelétricas ainda corresponde a 80% da matriz energética brasileira, mas o Brasil já investe em fontes alternativas. A energia eólica é a que mais cresce



atualmente, especialmente em estados do Nordeste. De acordo com a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), em 6 anos a capacidade instalada deve aumentar quase 300%. O setor eólico deve passar dos atuais 3% da matriz energética brasileira para 8% em 2018. O mercado de energia solar também já ganha visibilidade. O que mais se tem ouvido entre investidores, geradoras de energia e fabricantes de equipamentos é que “chegou a hora” da energia solar no Brasil. Em agosto passado, entrou em operação, em Tubarão (SC), a maior usina solar construída até agora no país, com capacidade para abastecer 2,5 mil residências. E o 1º leilão de energia solar organizado em 2014 pelo Governo contratou 31 novos projetos, que devem gerar energia suficiente para abastecer mais de 900 mil residências. Diante desse quadro, os casos de empresas de sucesso que estão surgindo no setor faz crescer a demanda por fundos com esse perfil, com especial atenção à cadeia de fornecimento de equipamentos de energia eólica.

✓ Aumento de energia no Paraná deve ser maior que 40% previstos pelo governo

Fonte: ABRAPCH



Com os empréstimos realizados em 2014 para socorrer as distribuidoras e o corte do aporte do Tesouro Nacional à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) a tarifa de energia ficará mais cara para o consumidor em 2015. Os índices calculados pelo governo dão conta que o reajuste não passará dos 40%, mas a realidade pode ser diferente. Os analistas apontam que o aumento pode ser maior em alguns estados, como o Paraná. De acordo com o jornal Folha de Londrina, os especialistas afirmam que o índice será superior ao apresentado pelo ministro Eduardo Braga, que negou que o reajuste passe dos 40%, por conta de revisões anteriores. Haveria um diferencial de 15% não aplicado nos dois últimos anos, sendo 10% em 2014 e outros 5% em 2013. Vale lembrar que a alta

no ano passado foi de quase 25% em média. Existem hoje no Brasil mais de 9,7 mil megawatts (MW) de PCHs que poderiam ser construídas, sendo mais de 7,4 mil MW à espera de análise da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e outros 2,2 mil MW já outorgados, mas não viabilizados pelos preços dos leilões. No Paraná, especificamente, existem 112 projetos não construídos e que poderiam somar mais de 1.000 MW na matriz energética brasileira. Enquanto isso, existem atualmente apenas 32 PCHs em operação com a geração de 258 MW.

✓ Regiões SE e CO batem novo recorde de consumo de energia elétrica

Fonte: G1



As regiões Sudeste e Centro-Oeste bateram novo recorde de consumo de carga de energia na tarde de quarta-feira (21), com um valor de 51.894 megawatts (MW), ante o recorde anterior de 51.596 MW registrado na segunda-feira (19), cerca de 20 minutos antes do apagão que atingiu 11 estados e o DF, informou o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Curiosamente, o novo recorde ocorreu exatamente no mesmo horário do anterior, segundo o ONS: 14h32. O intercâmbio de energia da Argentina para o Brasil também continuou a ocorrer, a exemplo da importação já realizada na terça-feira, segundo o Informativo Preliminar Diário da Operação do ONS de 21 de janeiro. Na terça-feira, o Brasil importou 165 MW (megawatts) médios da Argentina, o que corresponde a

0,22% do total da energia consumida no país no dia (74.094 MW), para complementar o atendimento da demanda no período de pico de consumo. Já na quarta, a importação “foi inferior ao valor previsto”. O intercâmbio foi de 90 MW (megawatts) ante uma previsão inicial de 146 MW (megawatts). Em nota divulgada na véspera, o ONS informou que mantém um acordo com a Companhia Administradora del Mercado Mayorista Eletrico S/A (Cammesa), da Argentina, para importar energia. “O intercâmbio de energia nos dois sentidos vem sendo adotado em diversos momentos ao longo da vigência do acordo”, informou o órgão. O expediente de importação de energia, no entanto, é raro. Para os especialistas do setor, o uso do expediente é mais um indicativo de que o sistema está operando no limite.



✓ Compra de 2 transmissoras pela State Grid é aprovada

Fonte: ANEEL/Valor econômico



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A subsidiária brasileira da chinesa State Grid obteve anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para assumir o controle acionário de duas empresas de transmissão, segundo despachos publicados no "Diário Oficial da União". A *State Grid Brazil Holding* passa a deter 100% do capital da Linhas de Transmissão Montes Claros e da Atlântico Concessionária de Transmissão de Energia do Brasil. A 1ª das 2 empresas adquiridas detém a concessão que foi objeto do lote B do leilão 5/2009, para construção e exploração de linhas de transmissão em Minas Gerais, feito há seis anos pela Aneel. O controle foi adquirido da Litran do Brasil Participações que, por sua vez, pertence à espanhola *Cobra Instalaciones y Servicios*. A Atlântico foi comprada da Construção e

Manutenção Eletromecânica e da Tecneira Aracaú Geração, empresas de controle portugueses. A concessionária é detentora dos direitos resultantes do lote D do leilão 01/2010 da Aneel, referente à construção e exploração de sistema de transmissão no Estado do Pará.

✓ Mauro Borges Lemos é o novo diretor-presidente da Cemig

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

Mauro Borges Lemos assumirá o cargo de diretor-presidente da Cemig, no lugar de Djalma Bastos de Moraes. Ainda comporão a diretoria executiva da companhia, Márcio Lúcio Serrano, diretor de Gestão Empresarial; Eduardo Lima Andrade Ferreira, diretor de Gás; Ricardo José Charbel, diretor de Distribuição e Comercialização; Evandro Leite Vasconcelos, diretor Comercial; Fabiano Maia Pereira, diretor de Finanças e Relações com Investidores; Franklin Moreira Gonçalves, diretor de Geração e Transmissão; Luiz Fernando Rolla, diretor de Relações Institucionais e Comunicação; e Raul Lycurgo Leite, diretor Jurídico. A composição do Conselho de Administração da Cemig também mudou. Fazem parte do conselho José Afonso Bicalho Beltrão da Silva, Helvécio Miranda

Magalhães, Mauro Borges Lemos, Marco Antônio de Rezende Teixeira, Marco Antonio Soares da Cunha Castelo Branco, Nelson José Hubner Moreira, Allan Kardec de Melo Ferreira, Arcângelo Eustáquio Torres Queiroz, Guy Maria Villela Paschoal, Eduardo Borges de Andrade, Otávio Marques de Azevedo, Paulo Roberto Reckziegel Guedes, Ricardo Coutinho de Sena, Saulo Alves Pereira Junior e José Pais Rangel.

✓ Vitória terá PPP para rede de iluminação pública

Fonte: Folha de São Paulo



ENERGIA ELÉTRICA

Após ter recebido uma manifestação de interesse da multinacional americana GE, o município de Vitória vai recorrer ao setor privado para terceirizar a gestão do sistema de iluminação pública. A capital capixaba é mais uma cidade, depois de São Paulo, a lançar um projeto de PPP (parceria público-privada) para substituir as luminárias por modelos mais modernos, de tecnologia LED. A prefeitura abriu um prazo para que outras companhias apresentem estudos – ainda não há uma projeção do valor que será investido pelo parceiro privado. Um ponto diferente em relação ao projeto de São Paulo é que o grupo vencedor terá de criar um sistema de internet sem fio gratuita para atender os bairros da capital. Além de disputar os contratos em Vitória e São Paulo, a GE avalia a

participação em projetos de outros municípios. A empresa estuda ter uma fábrica de luminárias LED no Brasil, caso conquiste as PPPs. Hoje, os produtos são importados de Estados Unidos, México e Hungria. Em São Paulo, o projeto prevê a troca de 580 mil lâmpadas, com um aporte de R\$ 2 bilhões.



✓ Crise hídrica no Rio de Janeiro

Fonte: Correio Braziliense



ENERGIA ELÉTRICA

O secretário estadual do Ambiente do Rio de Janeiro, André Corrêa, pediu que a população do estado economize água. Ele não descartou a possibilidade do abastecimento às empresas na região da foz do Rio Guandu ser interrompido para priorizar o uso humano diante da crise hídrica do estado. De acordo com o secretário, o abastecimento de água para 75% da população no estado será garantido pelo volume morto do reservatório de Paraibuna nos próximos seis meses mas, depois desse período, não está descartada a possibilidade de um racionamento no Rio de Janeiro.

✓ Custo de energia estoura limite e aponta racionamento

Fonte: ISTO É DINHEIRO



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O valor de referência utilizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para produção de energia estourou o limite de até 5% estabelecido pela agência. Na prática, isso significa que, neste momento, seria mais recomendado tomar medidas de racionamento do que continuar a produzir energia por um preço tão elevado. No "Programa Mensal de Operação" prevista para a próxima semana, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) estabeleceu, para todas as regiões do País, custos superiores ao teto de R\$ 1.420,34 por megawatt/hora (MWh/h), estabelecido pela agência. Para o Sudeste/Centro-Oeste e Sul, o custo ficou em R\$ 1.445,61 por MW/h. No caso do Nordeste e Norte, o custo foi fixado em 1.420,66 por MW/h. O conceito por trás da chamada "curva do déficit" é econômico e reflete, na prática, quanto custa a insuficiência da oferta de energia para a sociedade. Quando o custo de produção de cada unidade adicional de energia, ou seja, o Custo Marginal de Operação (CMO), ultrapassa um nível predeterminado, o sistema sugere uma redução do consumo de energia. No fim do ano passado, foi estabelecido que, quando o CMO atingir R\$ 1.420,34 por MWh, deve ser recomendada uma economia de energia de 0% a 5%. O sistema entende que, nessas ocasiões, é mais recomendável economizar energia do que produzi-la a um custo tão elevado. Sua aplicação efetiva, no entanto, não é compulsória e depende de uma decisão do governo. Todos os anos, a Aneel aprova quatro patamares de preço a serem considerados e 4 cortes de energia correspondentes. Se o CMO atingir R\$ 3.064,15 por MWh, o sistema recomendará uma redução no consumo entre 5% e 10%; quando atingir R\$ 6.403,81 por MWh, o corte sugerido ficará entre 10% e 20%; e quando atingir R\$ 7.276,40 por MWh, a redução de consumo deverá superar 20%. Os valores foram atualizados pelo IGP-DI, que registrou variação de 4,10% nos 12 meses encerrados em novembro. Segundo o ONS, o País encontra-se em "pleno período úmido, o que conduz à expectativa de reversão do atual cenário hidrológico".

✓ Geração e consumo de energia ficam estáveis em janeiro

Fonte: CCEE



ENERGIA ELÉTRICA

Os dados preliminares de medição de geração e consumo médios da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica apresentaram estabilidade na comparação entre os dias 1 a 20 de janeiro de 2015 ante o mesmo período do ano passado. Em ambos indicadores houve leve queda, de 0,91% na geração e de 0,46% no consumo. Segundo a CCEE, a geração neste mês ficou em 65.319,54 MW médios e o consumo em 63.106,88 MW médios. Por fonte houve um recuo na participação da fonte hídrica verificada tanto por UHEs que em janeiro responderam por 69,38% da energia produzida ante 76,7% de 2014, quanto por PCHs que recuaram de 4,23% para 3,80% da produção. Por outro lado, as térmicas aumentaram a sua participação de 17,7% para 23,75% da energia gerada. As eólicas avançaram de 1,30% para 3,07%. Em termos de mercado consumidor o ACR passou de 75,4% da



demanda para 77,1% do total. No sentido oposto está o ACL que apresentou recuo de 24,6% para 22,9% da demanda nesse mesmo período. A previsão do fator de ajuste do MRE para a quarta semana de janeiro é de 78,26% com impacto de R\$ 834 milhões para as geradoras.

✓ Tesoureiro deixa cargo de conselheiro da Itaipu Binacional

Fonte: Agência Brasil



A presidenta Dilma Rousseff exonerou João Vaccari Neto da função de conselheiro da empresa Itaipu Binacional. Vaccari é tesoureiro do PT e teve o nome citado em delações premiadas da Operação Lava Jato, da Polícia Federal, que investiga pagamento de propina em contratos da Petrobras. A exoneração, publicada nesta quinta-feira (22) no Diário Oficial da União, ocorreu a pedido do próprio Vaccari Neto. Em seu lugar, Dilma nomeou Giles Azevedo, que foi chefe de gabinete da presidenta até o ano passado. Propriedade compartilhada entre Brasil e Paraguai, a Itaipu Binacional é a segunda maior geradora de energia do mundo, após perder o 1º lugar para a chinesa Três Gargantas, no ano passado.

✓ Preços do petróleo têm nova manhã de alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm nova manhã de alta em Nova York e Londres nesta sexta-feira (23). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 46.89, registrando um avanço da ordem de 1.89% em relação ao fechamento de quinta-feira (22). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 49.40 nesta sexta-feira, registrando também uma alta de 1.81% igualmente em relação ao fechamento de quinta-feira.

✓ CMO sobe em todo o país

Fonte: Canal energia



O custo marginal de operação médio para a semana operativa de 24 a 30 de janeiro entrou no primeiro patamar da curva de custo do déficit de energia para 2015 em todo o país e em todos os níveis de carga. Segundo o Informe do Programa Mensal de Operação, nos submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul está em R\$ 1.454,12/MWh nas cargas pesada e média e em R\$ 1.430,69/MWh na leve. No Nordeste e Norte o valor está equalizado em R\$ 1.420,66/MWh em todos os níveis. O primeiro patamar da curva para o ano de 2015 e que é estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica é de R\$ 1.420,34/MWh para uma redução de carga entre 0% e 5%. A projeção das vazões para o mês de janeiro voltou a recuar em todas as regiões do país. A situação é mais grave justamente na que mais contribui para a geração de energia hidráulica do país, a Sudeste/Centro-Oeste que recuou de uma previsão de 44% da MLT de janeiro para 43%. Na semana passada, o ONS já apontava que possivelmente seria registrada a pior vazão da série histórica de 84 anos. No Nordeste, a previsão de 27% da MLT passou para 26% da média histórica. As vazões para o Norte devem acompanhar o recuo em 1 ponto percentual, passando de 63% para 62% da MLT. No Sul, ainda é prevista que a ENA fique bem acima da média histórica, 213% da MLT. Ao mesmo tempo a previsão de carga mensal deverá ter um crescimento mais acentuado que o previsto na semana passada. A projeção é de que alcance 70.120 MW médios, um crescimento de 3,2% na com o mesmo período do ano passado. No Nordeste, a expectativa é de aumento de 5,7%, no Sul a expansão é de



2,3%, no SE/CO, onde se tem o maior volume de consumo a previsão de crescimento na média estimada na semana passada passou para um crescimento de 4%. No Norte, a previsão é de queda de 5,4%. Em pleno período úmido quando os reservatórios deveriam ser recompostos o ONS estima que ocorrerá queda ao final de janeiro no submercado SE/CO, passando para 17,2% ante os 18,5% da semana anterior e, no Nordeste, de 16,6% para 16,2%. No Sul, essa é a tendência também, a projeção é de chegar ao final do mês com 62,9% ante 68,6% da semana passada. Apenas no Norte é esperado nível de 34,6% ante os 32,2% anteriormente projetados.

✓ Licença de Machado da presidência da Transpetro é prorrogada

Fonte: Setorial energy news



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O Conselho de Administração da Transpetro, empresa que cuida das operações logísticas da Petrobras, comunicando mais um adiamento da licença não remunerada do presidente da empresa, Sérgio Machado. O novo adiamento valerá até o dia 20 de março, período em que Machado continuará sendo substituído pelo diretor Cláudio Ribeiro Teixeira Campos. O presidente da Transpetro está licenciado do cargo desde 3 de novembro do ano passado, dias após ter seu nome envolvido na Operação Lava Jato a partir de depoimento do ex-diretor da área de Refino e Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa, beneficiado pela delação premiada. No depoimento à Justiça Federal do Paraná, Costa disse que tinha informações de que a Transpetro também repassava propina a políticos em razão da diretoria que ele comandava também ter participado da contratação de navios para a subsidiária da Petrobras.

✓ Arábia Saudita promete estabilidade na política petrolífera

Fonte: Agência Brasil



PETRÓLEO E GÁS

O novo rei da Arábia Saudita, Salman Ibn Abdulaziz Al Saud, disse que não haverá alterações na política petrolífera do país, após a morte do seu antecessor Abdullah, seu meio-irmão. Salman acredita que a Arábia Saudita não irá alterar também a estratégia em relação à produção de petróleo. A morte do rei Abdullah não poderia ter vindo em pior momento para a Arábia Saudita, principalmente no setor-chave do petróleo, já que o reino está tentando reafirmar sua liderança na mudança global do negócio do petróleo bruto. A morte do rei, que liderou durante 20 anos os destinos do maior exportador de petróleo, ocorre numa altura em que o preço do produto está caindo acentuadamente nos últimos meses devido à fraca procura e oferta abundante. Desde 2000, o reino tem investido dezenas de milhões de dólares para se tornar o único país a ter capacidade de reserva de produção viável de 3 milhões de barris por dia. Além disso, aumentou a capacidade de refino para 5 milhões de barris diários e desenvolveu a produção de gás natural. Aproveitando-se da instabilidade em outros países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Irã, Iraque, Líbia, Nigéria, entre outros), o reino da Arábia Saudita aumentou a produção diária de 8 milhões de barris/dia em 2011 para um nível atual de 9,6 milhões de barris diários e não parece disposto a desistir tão cedo. Com preços rondando os US\$ 100 por barril durante anos, combinado a um aumento da produção, o país conseguiu ter uma reserva financeira de US\$ 750 bilhões. O subsolo da Arábia contém também a 2ª maior reserva de petróleo do mundo, e a 5ª reserva mundial de gás natural.

✓ Chuvas elevam níveis de reservatórios que atendem cidades da Grande São Paulo

Fonte: Correio Braziliense



ENERGIA ELÉTRICA

Cinco dos 6 sistemas que abastecem a Grande São Paulo registraram aumento no volume armazenado hoje informou a Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo (Sabesp), empresa que administra os sistemas. As elevações dos níveis ocorreram após um dia chuvoso em toda a região. Principal sistema de abastecimento da capital, o Cantareira, que atende a mais de 6 milhões de pessoas, teve nova queda. O nível do



Cantareira, que ontem (22) chegou a 5,4%, baixou hoje para 5,3%. A precipitação na região dos reservatórios atingiu 0,6 milímetros (mm). Desde o início de janeiro, choveu 64,9mm, enquanto a média histórica para o mês é 271,1mm. No Sistema Rio Grande, que abastece os municípios de Diadema, São Bernardo do Campo e parte de Santo André, foram registrados 31,2 mm de chuva. Com isso, o nível dos reservatórios subiu de 69,1%, marca de ontem, para 70,3%. A capacidade do Sistema Alto Tietê aumentou de 10,1% para 10,3%. As últimas chuvas registraram a marca de 13,3mm. No acumulado do mês, o registro é 54,9mm. A média para janeiro nos reservatórios é 251,5mm. Além da zona leste paulistana, o sistema atende a mais nove cidades. O Sistema Guarapiranga teve elevação de 0,4 ponto percentual no volume de água e está com 38,5% da capacidade. Este mês, os reservatórios receberam 152,6mm de chuva. A média histórica para janeiro no sistema é 229,3mm. O Guarapiranga atende a zona sul de São Paulo. O Alto Cotia, que ontem estava com 27,9%, subiu hoje para 28,5% da capacidade. A elevação ocorreu após a chuva de 20,4mm, um terço dos 63mm registrados ao longo do mês. Para janeiro, a média de chuva nos reservatórios é 232mm. Essas represas fornecem água para as cidades de Cotia, Embu, Itapeverica da Serra, Embu-Guaçu e Vargem Grande. No Sistema Rio Claro, as chuvas também alcançaram 20mm, elevando o nível das represas de 24,9% para 30,6%. Nesse sistema, a média de chuva para janeiro é 298,9mm e, até o momento, foram registrados 144,7mm. O sistema atende a parte da zona leste da capital e aos municípios de Ribeirão Pires, Mauá e Santo André.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Dólar opera em alta sobre o real

Fonte: G1

O dólar opera em alta ante o real nesta sexta-feira (23), após cair 3% nas últimas três sessões e ir abaixo de R\$ 2,60, enquanto investidores tentavam sustentar as cotações mais baixas um dia após o Banco Central Europeu (BCE) anunciar novo estímulo econômico que deve elevar a liquidez global. Perto das 14h30, a moeda norte-americana operava em alta de 0,28%, a R\$ 2,5818 na venda, depois de cair 1,23%, a R\$ 2,5745 na sessão passada. Na véspera, o BCE anunciou que comprará mensalmente 60 bilhões de euros na economia da zona do euro para estimular a atividade e enfrentar a ameaça de deflação. O dólar já vinha mostrando alívio nas semanas anteriores em função das demonstrações de maior rigor fiscal do governo brasileiro, mas enfrentava dificuldades para se sustentar abaixo desse patamar, atraindo compradores. Segundo analistas, o quadro atual de inflação alta e crescimento baixo também limitava as perdas da divisa. Nesta manhã, o Banco Central deu continuidade às atuações diárias, vendendo a oferta total de até 2 mil swaps cambiais, que equivalem a venda futura de dólares, pelas atuações diárias. Foram vendidos 300 contratos para 1º de setembro e 1.700 para 1º de dezembro, com volume correspondente a 98,4 milhões de dólares. O BC fez ainda mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 2 de fevereiro, que equivalem a US\$ 10,405 bilhões, vendendo a oferta total de até 10 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária já rolou cerca de 75% do lote total.

✓ Nota do setor interno

Fonte: BACEN

O balanço de pagamentos registrou deficit de US\$9,8 bilhões em dezembro, e superavit de US\$10,8 bilhões em 2014. As transações correntes apresentaram deficit de US\$10,3 bilhões no mês. No ano, o resultado em conta corrente foi negativo em US\$90,9 bilhões, equivalentes a 4,17% do PIB, comparativamente a deficit de US\$81,1 bilhões, 3,62% do PIB, em 2013. No mês, a conta financeira apresentou ingressos líquidos de US\$1 bilhão, com destaque para os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos (IED), US\$6,7 bilhões. No ano, a conta financeira acumulou saldo positivo de US\$99 bilhões, destacando-se novamente os ingressos líquidos de IED, que atingiram US\$62,5 bilhões. No mês, a conta de serviços foi deficitária em US\$4,9 bilhões, comparativamente a deficit de US\$4,2 bilhões em dezembro do ano anterior. Em 2014, a conta serviços registrou despesas líquidas de US\$48,7 bilhões, elevação de 3,3% na comparação com 2013. As despesas líquidas com aluguel de



equipamentos atingiram US\$2,8 bilhões no mês e US\$22,7 bilhões no ano, acréscimo de 18,8% em relação a 2013. A conta de viagens internacionais apresentou deficit de US\$1,6 bilhão no mês, influenciado pelos recuos de 9,6% dos gastos de estrangeiros no Brasil, e de 3,3% dos gastos de brasileiros no exterior, ambos na comparação com dezembro de 2013. No ano, as despesas líquidas de US\$18,7 bilhões constituíram o recorde da série, elevação de 2,3% em relação ao ano anterior, com receitas e despesas atingindo os níveis máximos de US\$6,9 bilhões e US\$25,6 bilhões, respectivamente. As despesas líquidas com transportes somaram US\$651 milhões em dezembro, acumulando deficit de US\$8,9 bilhões no ano, ante US\$9,8 bilhões registrados em 2013. O deficit em serviços de computação e informações atingiu US\$426 milhões em dezembro e US\$4,4 bilhões no ano, recuo de 0,9%, comparativamente ao ano anterior. As remessas líquidas de royalties e licenças somaram US\$223 milhões no mês e US\$3,3 bilhões no ano, 8,8% acima do resultado de 2013.

✓ **Setor de material de construção cai no ano passado**

Fonte: Jornal do comércio

O comércio atacadista de materiais de construção recuou 6,6% ao longo do ano passado na comparação com 2013, período em que foi registrado crescimento de 3% em relação a 2012. Essa queda, no entanto, ficou ligeiramente abaixo do esperado pelo setor (7,0%). Segundo o balanço divulgado pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), em 2014 a procura foi mais concentrada nos itens de acabamento. Para este ano, a previsão é um crescimento de 1%. Essa projeção de alta está condicionada à expectativa de que o governo federal mantenha os incentivos fiscais para o setor. De janeiro a dezembro do ano passado, enquanto os materiais de acabamento tiveram queda de 4,1%, os itens básicos caíram 8,2%. No levantamento em geral, o mês de dezembro indicou um recuo nas vendas de 0,5% sobre o mesmo mês de 2013. Na comparação com novembro, houve retração de 6,5%.

✓ **Atuação agressiva do Banco Central Europeu na economia europeia**

Fonte: Bradesco economia

O Banco Central Europeu anunciou ontem a ampliação do seu programa de compra de ativos privados para incluir também a aquisição de títulos soberanos e de instituições oficiais da Área do Euro. O volume das compras mensais será de € 60 bilhões. O novo programa terá início em março e está programado para ser encerrado em setembro de 2016, somando, assim, € 1,14 trilhão. No entanto, o BCE se comprometeu a conduzir as compras até que a inflação volte para uma trajetória favorável. A autoridade monetária anunciou ainda alterações nas condições das suas linhas de longo prazo (TLTRO), eliminando o spread de 0,10 pp em relação à taxa básica de juros. Do lado negativo, revelou que o compartilhamento de risco do novo programa entre os bancos centrais nacionais que compõem o Eurosystem será de apenas 20%, o que pode dar margem à interpretação que há ontem surpreendeu positivamente, no tamanho do programa e na possibilidade de extensão, caso a inflação não volte a acelerar. Com isso, acreditamos no sucesso das medidas em evitar que o risco de deflação afete a retomada da economia europeia.

✓ **Desemprego urbano na China diminui em 2014**

Fonte: Jornal do comércio

O índice de desemprego urbano na China caiu para 4,09% em 2014, apresentando ligeira queda em relação aos 4,1% registrados no ano anterior. Um total de 13,22 milhões de novos postos de trabalho foi criado no ano passado na China, cerca de 100 mil a mais do que em 2013. Em 2011, pela primeira vez, a população urbana chinesa excedeu a rural e 3 anos depois já representava 54,77% do total. Segundo os números divulgados esta semana pelo Gabinete Nacional de Estatísticas da China, a população do continente em 2014 atingiu 1,37 bilhão, 749,16 milhões dos quais vivem nas zonas urbanas.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Indústria brasileira ampliou uso de capacidade instalada em janeiro

Fonte: FGV/Estado de Minas

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria atingiu 82,1%, segundo a prévia da Sondagem da Indústria de Transformação de janeiro, divulgada pela Fundação Getulio Vargas (FGV). O resultado, já livre de influências sazonais, é superior ao apurado na prévia de dezembro (81,5%) e ao resultado final da sondagem do último mês do ano passado (81,3%). A prévia dos resultados da Sondagem da Indústria abrange a consulta a 783 empresas entre os dias 5 e 20 deste mês. O resultado final da pesquisa para dezembro será divulgado no próximo dia 28.

✓ Confiança da indústria brasileira sobe em janeiro

Fonte: FGV

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) apurado na prévia da Sondagem da Indústria de Transformação de janeiro ficou em 85,3 pontos, o que significa avanço de 1,2% em relação ao resultado final de dezembro, que foi de 84,3 pontos, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). No mês passado, o ICI caiu 1,5%. Na comparação com janeiro do ano passado, sem ajuste, a prévia apontou queda de 14,7% na confiança. A média histórica recente do indicador está em 102,7 pontos. O resultado de janeiro foi influenciado pela melhora das avaliações sobre o momento presente. A prévia de janeiro demonstra que o Índice da Situação Atual (ISA) avançou 2,1% na prévia, para 85,8 pontos. Enquanto isso, o Índice de Expectativas (IE) subiu 0,4%, para 84,9 pontos.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
22/01/2015			
Desempenho da bolsa			
OI PN N1	8,42	R\$ 7,34	↑
GAFISA ON NM	3,69	R\$ 2,25	↑
ESTACIO PART ON NM	3,28	R\$ 17,00	↑
KROTON ON NM	1,65	R\$ 12,91	↑
SUZANO PAPEL PNA N1	1,39	R\$ 10,19	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
22/01/2015			
Desempenho da bolsa			
EVEN ON NM	-4,95	R\$ 4,61	↓
SID NACIONAL ON	-2,81	R\$ 5,18	↓
VALE PNA N1	-2,53	R\$ 18,86	↓
VALE ON N1	-2,46	R\$ 21,37	↓
BRADSPAR PN N1	-1,90	R\$ 13,92	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (23/01/2014)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	2,5850	2,5856
	Euro (Ptax*)	↓	2,9063	2,9080

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,78	0,51	0,42
INPC	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,38	1,14	0,59
		2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)		0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária		1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria		-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços		1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

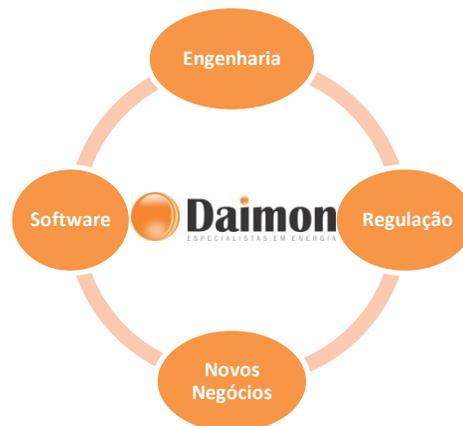
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.